

Com a alegria num desfile com menos qualidade

MAIS O «SAL» DO QUE A «PIMENTA» NO CORTEJO DA QUEIMA DAS FITAS

Por CARLOS GOMES (texto) e HENRIQUE MOREIRA (fotos)

Crise de ideias, crise na irreverência, crise até nos meios financeiros com que os estudantes organizadores do cortejo da Queima das Fitas costumavam distarçar a crise do próprio curso. Milhares de pessoas acorreram ontem ao fim da tarde ao coração da Baixa portuense, para verem passar o que se anunciava como um cortejo. Foi uma decepção.

Cartolas e bengalas com as cores dos cursos traziam, a abrir o desfile, a promessa de um cortejo «in somine eolentissima praxi». Cartolas e bengalas com as cores dos cursos substituíam, na massa dos finalistas, as capas e as batinas que já há cem anos começavam a desaparecer em Coimbra. Durante trinta e cinco minutos, os finalistas passaram lentamente entre a multidão que bordejava as ruas, à espera do «espectáculo». Sorrisos, saudações, «ele-erre-tas», ramos de flores, cerveja e vinho verde eram os ingredientes que punham algum sal na abertura meio-solene do cortejo...

... Medicina, Engenharia, Direito, Bioquímica, Farmá-

cia, Economia (os meninos e as meninas, em roda, a cantarem o «Giroflé-lí»). Psicologia, Letras (com o «galinheiro» da praxe a cacarejar), Instituto Superior de Engenharia do Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto...

... 17.35 horas, junto ao Café «A Brasileira». Só meia hora depois havia de prosseguir o cortejo.

Leonor Belesa foi Cleópatra num carro com laivos de grandiosidade. Logo a seguir, numa alegoria mais arrojada, o 5.º ano de Medicina condenava «Cleópatra» a contrair o vírus da SIDA.

Irreverência como esta, que fazia rir as pessoas, havia apenas uma — em carro alegórico de grande dimen-



Com as sacas do JN, os alunos da Escola Superior de Jornalismo.

são, da Universidade Livre — ostentando um enorme boneco pendurado pelo pescoço: «O Pinheiro também se enfiara». Por baixo, em

jetto de frião, uma inscrição mais incoerente, ainda.

Havia piadas do foro comum. Muitas vezes, não se recriavam nos carros os te-

mas dos respectivos cursos. Raras vezes se viam alusões ao fantasma que ensombra o futuro dos estudantes: o desemprego. Num carro da Engenharia, e bem visível num painel, lia-se o desafio: «Agora, deem-nos emprego».

Chintrim, apitos e berraria era praticamente o que sobrava do resto do cortejo. A Electrotecnia, fazendo jus a pergaminhos (de engenho e criatividade) que costumam exibir nos cortejos, apresentou-se com um «luxuoso» carro alegórico, com requintes de modernidade: antena parabólica, «camera-manigigante» e espectáculo ao vivo. A Geologia arrastou pelas ruas da cidade um mi-

núsculo vulcão a fumejar. Os meninos de Filosofia trautavam uma melopéia em jeito de «jaz» — atrás de duas colunas e frontão clássicos, recortados em esferovite.

«Lá se foram as feras!...» — lamentava uma voz feminina perante os restos das plantas calcadas aos pés, nos canteiros (com cerca) na Praça da Liberdade — «E isto é tão caro!...».

Outros maldiziam o cortejo, por impedir o trânsito durante tantas horas (cinco), em tempo de labor e de recolha a casa.

Ontem, no Porto, os estudantes da Universidade — que uma vez por ano arre-medam rituais perdidos de uma velha praxe de Coimbra, de Trindade e Antero de Quental — provaram que o cortejo portuense da Queima das Fitas continua a perder «qualidade» desde a sua reedição, há oito anos. No entanto, a posição dos estudantes é a mesma: excepcionalmente interessados na organização da sociedade e excepcionalmente livres dos seus constrangimentos.

Sendo via de integração (consumada com o termo dos estudos), ser-se estudante é ser-se ainda livre. E ser livre é estar na vanguarda, com todas as vantagens e todos os inconvenientes do posto avançado e da liberdade.

In illo tempore («Naquele tempo»), de Trindade Coelho, não perderá nunca o sabor das coisas mais aliciantemente vivas. Hoje, é diferente mas, mais cedo ou mais tarde, todos teremos o nosso «in illo tempore».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Organização estudantil - Queima das Fitas